



Magazine
Darwin Society

Ciência para todos

Inventário Preliminar Florístico do Estrato Arbóreo-arbustivo
da Terra Indígena Guarani Tenonde Porã.
Catalogação Florística
Volume 1

Série Científica v.6, n.6 - Dezembro de 2012

ISSN 2316-106X



Expediente



Agência Ambiental Pick-upau
Caixa Postal: 42098 - CEP: 04082-970 - São Paulo - SP - Brasil
E-mail: darwin@pick-upau.org.br
www.pick-upau.org.br
www.darwin.org.br
MTB: 35.491
ISSN 2316-106X

PRESIDÊNCIA

Andrea do Nascimento

DIRETORIA-EXECUTIVA

COORDENADORIA GERAL DE PESQUISA CIENTÍFICA

J. Andrade

ORGANIZAÇÃO, PESQUISA & REVISÃO

Gabriela Picolo
Karina Spaoloni dos Santos
J. Andrade
Heloisa Candia Hollnagel

PICK-UPAU

Camila Hoffmannbeck
Claudia Tavares
Cristiano da Silva
Dionizio Mirim
Elicio Peralta
Gabriela Carvalho Rodrigues Turatti
Karine Martins Tartari
Marcilio da Silva Karai Tataendy
Marcos da Silva
Nelson Matheus Oliveira Junior
Neuza Regina Oliveira Silva
Pedro Isal
Ronaldo Karai Mirim
Wilson Najar Mahana

REALIZAÇÃO



Projeto Gráfico
Morphina design

Fotos
J. Andrade / Pick-upau

PARCERIA INSTITUCIONAL

Terra Indígena Guarani Tenonde Porã

APOIO

Instituto de Botânica de São Paulo – IBot
Instituto Florestal de São Paulo – IF

INSTITUCIONAL

APA Capivari-Monos

FINANCIAMENTO

Fundo Especial para o Meio Ambiente – FEMA
Secretaria do Verde e Meio Ambiente – SVMA
Prefeitura Municipal de São Paulo – PMSP

AGRADECIMENTOS

(Terra Indígena Guarani Tenonde Porã)
Timóteo Vera Popygua da Silva Guarani
Giselda Pires de Lima Jera Guarani
Maria Pires de Lima
Paulo Karai

(Instituto de Botânica de São Paulo)
Dra. Vera Ramos Lúcia Bononi
Inês Cordeiro
Lucia Rossi
Mayara Pastore
Regina Tomoko Shirasuna

(Instituto Florestal de São Paulo)
Dra. Marcia Balistiero Figliolia
Dr. Miguel Luiz Menezes Freitas
Geraldo Antonio Daher Corrêa Franco
João Aurélio Pastore

Índice

01	APRESENTAÇÃO	09
-----------	---------------------------	-----------

02	CATALOGAÇÃO	14
-----------	--------------------------	-----------

01	<i>Alchornea sidifolia</i> Müll. Arg.	32
02	<i>Andira antheimia</i> (Vell.) Benth	40
03	<i>Andira fraxinifolia</i> Benth.	42
04	<i>Bauhinia forficata</i> Link.	44
05	<i>Bixa orellana</i> L.	26
06	<i>Bombacopsis glabra</i> (Pasq.) A. Robyns	56
07	<i>Bougainvillea glabra</i> Choisy.	70
08	<i>Calliandra brevipes</i> Benth.	46
09	<i>Casearia paranaensis</i> Sleumer	80
10	<i>Casearia sylvetris</i> Sw.	82
11	<i>Clusia criuva</i> Cambess.	30
12	<i>Croton celtidifolius</i> Baill.	34
13	<i>Croton floribundus</i> Spreng.	36
14	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.	84
15	<i>Daphnopsis schwackeana</i> Taub.	88
16	<i>Eugenia brasiliensis</i> Lan.	64
17	<i>Guatteria australis</i> A. St-Hil.	18
18	<i>Hovenia dulcis</i> Thunb.	76
19	<i>Ilex paraguariensis</i> A. St.-Hil.	20
20	<i>Jacaranda puberula</i> Cham.	24
21	<i>Lantana camara</i> L.	90
22	<i>Malvaviscus arboreus</i> Cav.	58
23	<i>Mimosa bimucronata</i> (DC.) O. Kuntze	48
24	<i>Morus nigra</i> L.	62
25	<i>Persea americana</i> Mill.	54
26	<i>Phytolacca thyrsoifolia</i> Fenzl. ex J.A. Schmidt	74
27	<i>Prunus myrtifolia</i> (L.) URB.	78
28	<i>Psidium cattleianum</i> Sabine.	66
29	<i>Psidium guajava</i> L.	68
30	<i>Ricinus communis</i> L.	38
31	<i>Salvia splendens</i> Sellow ex Wied-Neuw	52
32	<i>Sambucus nigra</i> L.	14
33	<i>Sapindus saponaria</i> L.	86
34	<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi	16
35	<i>Senna multijuga</i> (Rich.) H.S. Irwin & Barneby	50
36	<i>Tibouchina pulchra</i> Cogn.	60
37	<i>Tithonia diversifolia</i> (Hemsl) A. Gray	22
38	<i>Trema micrantha</i> (L.) Blum	28

03	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	94
-----------	---	-----------

04	ÍNDICE POR FAMÍLIA	101
-----------	---------------------------------	------------

05	QUEM SOMOS	106
-----------	-------------------------	------------

Inventário Preliminar Florístico do Estrato Arbóreo-arbustivo da Terra Indígena Guarani Tenonde Porã.

Terra Indígena Guarani Tenonde Porã
São Paulo - SP

CATALOGAÇÃO FLORÍSTICA
VOLUME 1





Inventário Preliminar Florístico do Estrato Arbóreo-arbustivo da Terra Indígena Guarani Tenonde Porã.

Palavras chaves: Catalogação florística, taxonomia, espécies arbóreas nativas, espécies exóticas, unidade de conservação, indígena guarani.

Agência Ambiental PICK-UPAU ¹

APRESENTAÇÃO

Em todo o mundo, as florestas tropicais vêm sofrendo um aumento constante de intensidade, frequência e tamanho das perturbações antrópicas. O inventário florestal é a base do Plano de Manejo e das estratégias de preservação da biodiversidade em Unidades de Conservação. Na Terra Indígena Guarani Tenonde Porã o Projeto Darwin foi pioneiro para identificar e descrever as espécies presentes com o objetivo de documentar o estado atual da cobertura vegetal para subsidiar o monitoramento desta área. Além disso, o projeto pode auxiliar nas atividades de produção florestal do Viveiro Refazenda, na medida em que ajuda na identificação das espécies nativas úteis para produção de mudas com a localização das matrizes na região.

Metodologias específicas compõem os trabalhos de coleta, preservação e herborização de material botânico e hoje estas técnicas são demasiadamente difundidas. Contudo, a Catalogação Florística da Terra Indígena Guarani Tenonde Porã, traz luz a uma maneira, não menos científica, mas mais tradicional, no literal da palavra, quando coloca o conhecimento Guarani MBya como cerne do trabalho. Um projeto de todos para todos.

¹ PICK-UPAU; PICOLO, G.; SPAOLONZI, K.; ANDRADE, J. & NASCIMENTO A.; HOLLNAGEL, H.C., Inventário Preliminar Florístico do Estrato Arbóreo-arbustivo da Terra Indígena Guarani Tenonde Porã. Catalogação Florística. Volume 01. **Darwin Society Magazine**. São Paulo. v.6 n.6, p 114, 2012.







CATALOGAÇÃO FLORÍSTICA
Terra Indígena Guarani Tenonde Porã

VOLUME 1





Sabugueiro

Características

Nomes Populares: Mestre-joão, Sabugueiro, Sabugueirinho.

Características morfológicas: Arbusto ou árvore de pequeno porte caducifólio, denso, muito ramificado, com copa arredondada, pode chegar a seis metros de altura. As folhas são grandes, compostas, imparipinadas, folíolos serrados, ovado-lanceolados a ovado-elípticos de cor púrpura muito escura, quase preta e finamente dissecada. As flores são pequenas, brancas e estão em grupos aplanados. Exala perfume agradável. Seus frutos são bagas pretas esféricas e sumarentas, que formam um grupo pesado.

Ocorrência: Nativa da Europa e norte da África, porém, disseminou-se pelo mundo todo.

Informações ecológicas: Característica de matas ciliares e de solos úmidos e sombrios, porém, é capaz de tolerar solos secos e prospera em locais quentes e com muita luz. Tanto em solos ácidos como muito alcalinos. Ocorre em altitudes inferiores a 1700 m. Tolerância à poluição atmosférica e sítios costeiros. Resistente à poda, mesmo cortado pela base. As flores são atrativas para os insetos e as bagas para os pássaros. Boa planta como pioneira no restabelecimento de áreas florestais.

Fenologia: A floração acontece entre março e agosto e o amadurecimento dos frutos ocorre entre agosto e outubro.

Sambucus nigra L.

Classificação Científica:

Reino: Plantae

Divisão: Magnoliophyta

Classe: Magnoliopsida

Ordem: Dipsacales

Família: Adoxaceae

Gênero: *Sambucus*

Espécie: *Sambucus nigra* L.

Estado de Conservação: LC



Sambucus nigra L.



Escala: 1 cm



Aroeira-vermelha

Características

Nomes Populares: Aroeira-da-Praia, Aroeira-de-Remédio, Aroeira-Vermelha.

Sinonímia botânica: *Sarcotheca bahiensis* Turcz., *Schinus mucronulatus* Mart., *Schinus antiacthriticus* Mart. ex Marchand, *Schinus mellisii* Engl., *Schinus terebinthifolia* Raddi., *Schinus terebinthifolia* var. *damaziana* Beauv., *Schinus terebinthifolia* var. *raddiana* Engl.

Características morfológicas: Pode apresentar-se como arbusto ou árvore de 5 a 10 metros de altura com tronco com 30 a 60 cm de diâmetro. A morfologia das folhas compostas imparepinadas, fortemente aromáticas. Inflorescência paniculadas axilares e terminais, flores pequenas e esbranquiçadas. Os frutos são drupas globosas apresentando-se na cor vermelho-brilhante quando maduros.

Ocorrência: Nordeste (Pernambuco, Bahia), Sudeste (Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro), Sul (Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul), Argentina, Uruguai, Paraguai, Chile, Peru e Bolívia

Schinus terebinthifolius Raddi

Classificação Científica:

Reino: Plantae

Divisão: Magnoliophyta

Classe: Magnoliopsida

Ordem: Sapindales

Família: Anacardiaceae

Gênero: *Schinus*

Espécie: *Schinus terebinthifolius* Raddi

Estado de Conservação: LC

Informações ecológicas: Espécie pioneira. Cerrado, Mata Atlântica, Pampa. Planta perenifólia, heliófita. Comumente encontrada em beiras de rios, córregos, em várzeas úmidas de formações secundárias. Também crescem em terrenos secos e pobres. Sua dispersão é ampla, ocorrendo desde a restinga até a floresta pluvial e semidecídua de altitude.

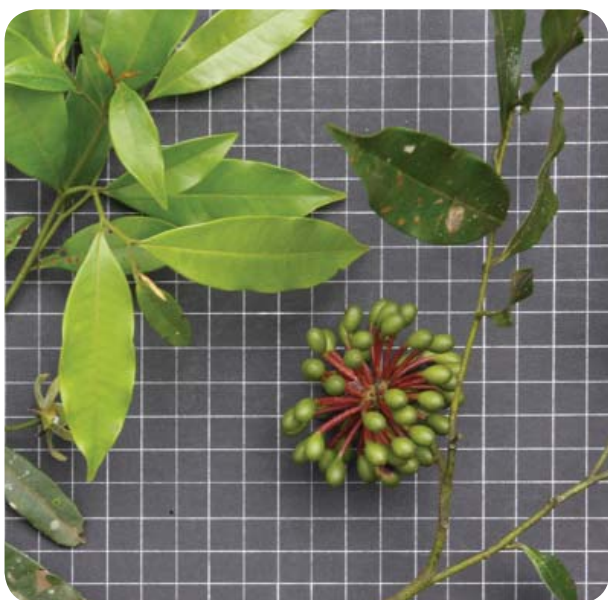
Fenologia: Floresce entre os meses de setembro e janeiro e frutifica nos meses de janeiro a julho.



Schinus terebinthifolius Raddi



Escala: 1 cm



***Guatteria australis* A. St-Hil**

Classificação Científica:

Reino: Plantae

Divisão: Magnoliophyta

Classe: Magnoliopsida

Ordem: Magnoniales

Família: Annonaceae

Gênero: *Guatteria*

Espécie: *Guatteria australis* A. St-Hil.

Estado de Conservação: LC

Pindaíba-preta

Características

Nomes Populares: Pindaíba-preta.

Sinonímia botânica: *Guatteria nigrescens* Mart.,
Uvaria monosperma Vell.

Características morfológicas: Pode atingir de 8 a 10 metros de altura, possui copa frondosa e muito ramificada, tronco curto e revestido por casca quase lisa com diâmetro de 30 a 40 cm. As folhas são simples, alternas, discolores, glabras, na face superior. As flores são solitárias, axilares, sobre pedúnculos glabros. O fruto drupa oval-oblonga tem cor púrpura ou violácea, glabra e brilhante quando maduro, contém apenas uma semente.

Ocorrência: Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná.

Informações ecológicas: Planta perenifólia, de luz difusa heliófita, indiferente às condições de solo. Característica da mata latifoliada semidecídua de altitude, possui dispersão ampla, porém, descontínua.

Pode ser encontrada em floresta semidecídua e na mata de encosta Atlântica.

Fenologia: Floresce durante os meses de setembro e novembro e os frutos amadurecem entre janeiro e fevereiro.



Guatteria australis A. St-Hil



Escala: 1 cm



Ilex paraguariensis A. St-Hil

Classificação Científica:

Reino: Plantae

Divisão: Magnoliophyta

Classe: Magnoliopsida

Ordem: Aquifoliales

Família: Aquifoliaceae

Gênero: *Ilex*

Espécie: *Ilex paraguariensis* A. St.-Hil.

Estado de Conservação: NT

Erva-mate

Características

Nomes Populares: Mate, Erva-mate, Congonha.

Sinonímia botânica: *Ilex paraguariensis* A.St.-Hil. var. *paraguariensis*, *Ilex paraguariensis* var. *sincoensis* Loes.

Características morfológicas: Pode atingir entre 4 e 10 metros de altura e seu tronco é curto e possui de 30 a 40 cm de diâmetro. As folhas são obovais a oblongo-obovais e coriáceas. A inflorescência masculina é um aglomerado dicásio e a feminina é em fascículos. Os frutos são drupas vermelhas a púrpuras, globosas.

Ocorrência: Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, sul da Bahia, Minas Gerais, São Paulo até o Rio Grande do Sul.

Informações ecológicas: Planta perenifólia, esciófita, seletiva higrófila. Característica das matas de pinhais, formando capoeirões homogêneos.

Fenologia: Floresce entre os meses de outubro e dezembro e os frutos amadurecem entre janeiro e março.



Ilex paraguariensis A. St-Hil



***Tithonia diversifolia* (Hemsl) A. Gray**

Classificação Científica:

Reino: Plantae

Divisão: Magnoliophyta

Classe: Magnoliopsida

Ordem: Asterales

Família: Asteraceae

Gênero: *Tithonia*

Espécie: *Tithonia diversifolia* (Hemsl) A. Gray

Estado de Conservação: LC

Unha-de-gato

Características

Nomes Populares: Girassol-do-México, Unha-de-gato, Margaridão-amarelo

Características morfológicas: Arbusto com altura entre 1,5 a 5,3 m; Folhas simples alternadas, peciolas, bordas serradas e pedúnculos fortes; flores amarelo brilhantes ou alaranjadas de 3,0 a 6,0 cm de extensão

Ocorrência: No Brasil ocorre nos estados: Amazonas, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Bahia, Sergipe, São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina

Informações ecológicas: Originária da América Central atualmente está distribuída em toda parte dos trópicos úmidos e subúmidos da América Central e do Sul, Ásia e África. Ocorre em zonas de transição entre florestas e savanas e em áreas antrópicas. Dentre diversos usos se incluem alimentação de aves domésticas, adubo composto, controle de erosão do solo, apicultura. Também apresentam valor medicinal, no tratamento de hepatites, eczemas e inflamações na pele de animais domésticos e no controle de amebíase. Nas hastes encontra-se a presença de compostos antimaláricos.

Fenologia: Varia conforme o habitat podendo ser anual, bianual e perene.



Tithonia diversifolia (Hemsl) A. Gray



***Jacaranda puberula* Cham.**

Classificação Científica:

Reino: Plantae

Divisão: Magnoliophyta

Classe: Magnoliopsida

Ordem: Scrophulariales

Família: Bignoniaceae

Gênero: *Jacaranda*

Espécie: *Jacaranda puberula* Cham.

Estado de Conservação: LC

Jacarandá-branco

Características

Nomes Populares: Jacarandá-branco, Caroba, Carobinha.

Sinonímia Botânica: *Jacaranda digitaliflora* var. *albiflora* Lem., *Jacaranda digitaliflora* Lem., *Jacaranda endotricha* DC., *Jacaranda gloxiniflora* Lem., *Jacaranda hebephora* DC., *Jacaranda puberula* var. *macrophylla* Cham., *Jacaranda puberula* var. *microphylla* Cham., *Bignonia obovata* (Kunth) Spreng., *Jacaranda paulistana* Silva Manso, *Jacaranda purpurea* Vattimo, *Jacaranda semiserrata* Cham., *Jacaranda subrhombea* DC.

Características morfológicas: Árvore com altura entre 4 e 7 m, com tronco colunar de 30 a 40 cm de diâmetro; folhas bipinadas, de 20 a 25 m de comprimento; folíolos glabros de 3 a 5 m de comprimento; frutos cápsulas de margens inteiras.

Ocorrência: Ocorre nos estados de Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Rio de Janeiro.

Informações ecológicas: Espécie característica da floresta pluvial da Serra do Mar, do interior de florestas primárias e em formações secundárias.

Fenologia: Floresce de agosto a setembro e os frutos amadurecem entre fevereiro e março.



Jacaranda puberula Cham.



***Bixa orellana* L.**

Classificação Científica:

Reino: Plantae

Divisão: Magnoliophyta

Classe: Magnoliopsida

Ordem: Malvales

Família: Bixaceae

Gênero: *Bixa*

Espécie: *Bixa orellana* L.

Estado de Conservação: LC

Urucum

Características

Nomes Populares: Urucu, Urucum, Colorau.

Sinonímia botânica: *Bixa acuminata* Bojer., *Bixa americana* Poir., *Bixa orodata* Ruiz & Pav ex G. Don. *Bixa tinctoria* Salisb., *Bixa urucurana* Willd., *Orellana americana* Kuntze, *Orellana orellana* (L.) Kuntze.

Características morfológicas: Pode atingir de 3 a 5 metros de altura, com copa baixa e densa, tronco entre 15 e 25 cm de diâmetro e é revestido por casca com ritidoma reticulado. As folhas são simples pecioladas, membranáceas, glabras. As flores são grandes de cor rósea reunidas em panículas terminais.

Frutos cápsulas arredondadas de cor vermelhosa ou amarelada com espinhos moles. As sementes são duras e cobertas por arilo vermelho.

Ocorrência: Região Amazônica até a Bahia.

Informações ecológicas: Planta perenifólia, heliófita, pioneira. Característica da floresta Amazônica de várzea. Tem preferência por solos férteis e úmidos das beiras de rios. Produz anualmente grande quantidade de sementes viáveis.

Fenologia: Floresce durante a primavera e início do verão e a maturação dos frutos acontece entre o final do verão e o início do outono.



Bixa orellana L.



Escala: 1 cm



***Trema micrantha* (L.) Blum**

Classificação Científica:

Reino: Plantae

Divisão: Magnoliophyta

Classe: Magnoliopsida

Ordem: Fabales

Família: Cannabaceae

Gênero: *Trema*

Espécie: *Trema micrantha* (L.) Blum

Estado de Conservação: LC

Pau-pólvora

Características

Nomes Populares: Pau-pólvora, Candiúba, Crindiúva.

Sinonímia botânica: *Celtis canescens* Kunth, *Celtis lima* Sw, *Celtis micrantha* (L.), Sw., *Rhamnus micranthus* L., *Sponia micrantha* (L.), *Trema strigilosa* Lundell.

Características morfológicas: Árvore com altura entre 5 e 20 metros, com tronco de 20 a 40 cm de diâmetro. Folhas simples, lanceoladas, ovaladas, ou oblongo-lanceoladas, com face superior áspera. Inflorescência em cimeiras multifloras axilares. Seus frutos são drupas globosas alaranjadas quando maduros.

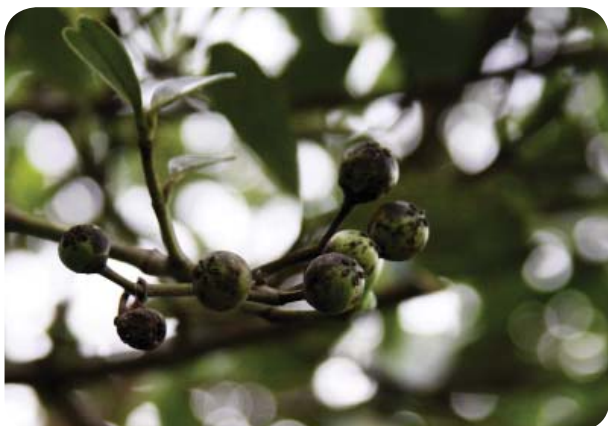
Ocorrência: Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Tocantins.

Informações ecológicas: Espécie pioneira. Planta perenifólia ou semidecídua, heliófita. Característica das formações secundárias das florestas semidecíduas e pluvial atlântica. Ocorre em quase todos ambientes, menos em locais muito úmidos. São as primeiras a colonizarem áreas abandonadas e continuam a existir em todos os estágios de sucessão secundária, exceto floresta clímax.

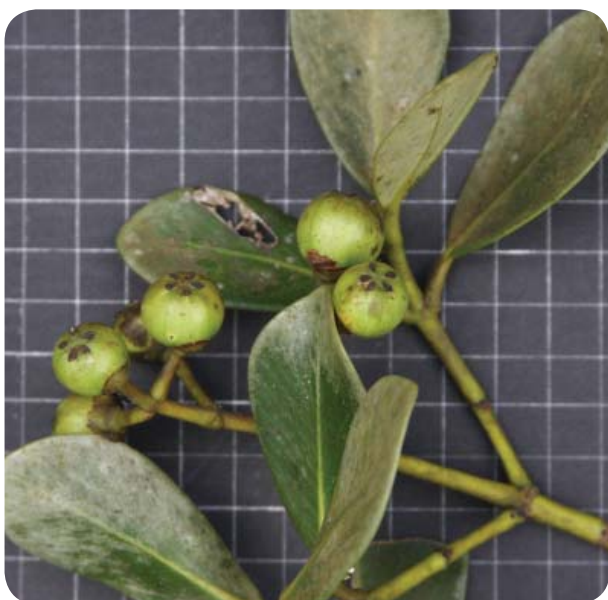
Fenologia: Floração acontece durante os meses de setembro a janeiro e os frutos amadurecem nos meses de janeiro a maio.



Trema micrantha (L.) Blum



Escala: 1 cm



***Clusia criuva* Cambess.**

Classificação Científica:

Reino: Plantae

Divisão: Magnoliophyta

Classe: Magnoliopsida

Ordem: Theales

Família: Clusiaceae

Gênero: *Clusia*

Espécie: *Clusia criuva* Cambess.

Estado de Conservação: LC

Criuba

Características

Nomes Populares: Criuba, Manga-da-praia.

Sinonímia Botânica: *Clusia Cambessedii* Planch & Triana

Características morfológicas: Arbustos até árvores de 2 a 8m, raramente hemi-epífitas; látex branco a amarelado; lâmina coriácea oboval a oboval-oblonga, face abaxial castanho-amarelada; Inflorescência subcorimbiformes; brácteas triangulares, carenadas; Flores aromáticas, sem resina, pétalas cremes ou alvo-rosadas; fruto globoso ou subgloboso a amplamente elíptico, verde. No estado de São Paulo são encontradas duas subespécies a *Clusia criuva* subsp. *Criuva* e a *Clusia criuva* subsp. *Parviflora*.

Ocorrência: No Brasil ocorre nos estados da Bahia, Goiás, Distrito Federal, Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Informações ecológicas: A *Clusia criuva* subsp. *criuva* ocorre em mata ciliar ausente na região costeira e a *Clusia criuva* subsp. *parviflora* no litoral da Mata Atlântica.

Fenologia: Com flores de novembro a fevereiro e com frutos o ano todo.



Clusia criuva Cambess.



***Alchornea sidifolia* Müll. Arg.**

Classificação Científica:

Reino: Plantae

Divisão: Magnoliophyta

Classe: Magnoliopsida

Ordem: Malpighiales

Família: Euphorbiaceae

Gênero: *Alchornea*

Espécie: *Alchornea sidifolia* Müll. Arg

Estado de Conservação: LC

Tapiá

Características

Nomes Populares: Tapiá, Tanheiro-de-folha-redonda, Maria-mole.

Sinonímia botânica: *Alchornea pycnogyne* Müll. Arg.

Características morfológicas: Planta dióica que pode atingir entre 10 e 20 metros, com tronco com 50 a 70 cm de diâmetro. As folhas são alternas, espiraladas, obovadas a suborbiculares, margem serrada e bordos recurvados para baixo. Frutos do tipo tricoca, dispostos em racemos axilares com sementes revestidas por arilo vermelho.

Ocorrência: Rio de Janeiro, Minas Gerais até o Rio Grande do Sul.

Informações ecológicas: Planta perenifólia, heliófita, seletiva higrófito, pioneira. Característica de beira de rios e planícies aluviais da floresta pluvial atlântica. Ocorre em menor escala na floresta semidecídua da bacia do Paraná. É freqüente nas formações secundárias como capoeiras e capoeirões. Também ocorre em mata primária nas beiradas e clareiras.

Fenologia: Floresce duas vezes ao ano, de maio a junho e de outubro a novembro. Os frutos amadurecem em setembro, outubro, dezembro e janeiro.



Alchornea sidifolia Müll. Arg.



***Croton celtidifolius* Baill.**

Classificação Científica:

Reino: Plantae

Divisão: Magnoliophyta

Classe: Magnoliopsida

Ordem: Malpighiales

Família: Euphorbiaceae

Gênero: *Croton* L.

Espécie: *Croton celtidifolius* Baill

Estado de Conservação: LC

Pau-sangue

Características

Nomes Populares: Marmeleiro, Pau-sangue, Capixingui.

Características morfológicas: Árvore com até 25 m de altura, com copa ampla e irregular. Tronco curto, geralmente tortuoso, bastante ramificado superiormente, com 40 a 60 cm de diâmetro na altura do peito. Folhas simples, alternas; lâmina largo-elíptica, lanceolada até orbicular com bordos denteados. Inflorescência geralmente cacho simples, um ou dois em cada nó. Floração monóica, apresentando na mesma planta, flores com sexo separado. Fruto cápsula.

Ocorrência: Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo.

Informações ecológicas: Ocorre na Mata Atlântica. Característica da Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila Densa e Floresta Ombrófila Mista.

Fenologia: Floresce de novembro a fevereiro, com frutos de janeiro a março.



Croton celtidifolius Baill.



Escala: 1 cm



***Croton floribundus* Spreng.**

Classificação Científica:

Reino: Plantae

Divisão: Magnoliophyta

Classe: Magnoliopsida

Ordem: Malpighiales

Família: Euphorbiaceae

Gênero: *Croton*

Espécie: *Croton floribundus* Spreng.

Estado de Conservação: LC

Capixingui

Características

Nomes Populares: Capixingui, Capixingui, Velame.

Características morfológicas: Árvore que pode atingir entre 6 e 15 metros de altura, com tronco com 20 a 30 cm de diâmetro. As folhas são simples alternas, espiraladas, ovaladas a elíptico-ovaladas e com látex pouco visível. Inflorescência em racemos curtos, flores femininas basais e masculinas apicais. Fruto cápsula tricoca aquinocárpica, com deiscência explosiva. As sementes são marrom-brilhantes com carúnculo.

Ocorrência: Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo e Paraná.

Informações ecológicas: Planta decídua ou semidecídua, heliófita, pioneira. Característica de matas secundárias da floresta semidecídua, ocorrendo também em mata primária que sofreu algum tipo de alteração antrópica. Sua maior dispersão é em regiões de altitude e na floresta semidecídua da bacia do Paraná.

Fenologia: Floresce durante os meses de outubro e dezembro e a maturação dos frutos ocorre entre janeiro e fevereiro.



Croton floribundus Spreng.



Escala: 1 cm



***Ricinus communis* L.**

Classificação Científica:

Reino: Plantae

Divisão: Magnoliophyta

Classe: Magnoliopsida

Ordem: Euphorbiales

Família: Euphorbiaceae

Gênero: *Ricinus*

Espécie: *Ricinus communis* L.

Estado de Conservação: LC

Mamona

Características

Nomes Populares: Mamona, Carrapateira, Rícino.

Características morfológicas: Arbusto com altura entre 5 e 6 m; folhas simples, alternas, longo pecioladas, glabras e palmatilobadas; florescimento simpodial, inflorescência em panícula com comprimento de 15 a 50 cm Flores dispostas nos racemos terminais flores femininas na parte superior e flores masculinas na inferior do eixo da inflorescência; Fruto cápsula deiscente com 3 sementes.

Ocorrência: No Brasil ocorre nos estados: Roraima, Amapá, Pará, Amazonas, Acre, Rondônia, Maranhão, Bahia, Mato Grosso, Goiás

Informações ecológicas: É uma planta oleaginosa, monóica, heliófila e xerófita. Espécie de clima tropical necessitando de temperatura média de 25°C e altitude de pelo menos 300m com seu ótimo em 650m. Resiste bem a seca mas não tolera salinidade. O óleo é o mais importante constituinte da semente de mamona, sendo matéria-prima na produção do óleo de rícino e torta de mamona, tendo diversas aplicações dentre elas na geração de energia (Biodiesel), para fins medicinais (inflamações em geral, dor de ouvido, assaduras, purgativo), na indústria (tintas, vernizes, plásticos, lubrificantes); Na forma de torta é empregada como adubo orgânico de alto valor econômico.

Fenologia: Floresce e frutifica o ano todo.



Ricinus communis L.



Escala: 1 cm



***Andira antheimia* (Vell.) Benth**

Classificação Científica:

Reino: Plantae

Divisão: Magnoliophyta

Classe: Magnoliopsida

Ordem: Fabales

Família: Fabaceae

Gênero: *Andira*

Espécie: *Andira antheimia* (Vell.) Benth

Estado de Conservação: LC

Angelim-do-campo

Características

Nomes Populares: Angelim-amargo, Angelim-do-campo, Angelim-de-pedra.

Sinonímia Botânica: *Andira stipulacea* Benth, *Andira anthelmintica* Benth., *Lumbricida anthelmia* Vell.

Características morfológicas: Espécie arbórea com altura entre 14 e 18 m; Folhas opostas e subopostas, por vezes alternas próximas ao ápice, compostas imparipinadas, com folíolos estreitos-obovados a oblongos, coriáceos glabros; Flores roxas zigomorfas, dispostas em panículas terminais; fruto drupa verde-amarelada, ovalada, de superfície lisa.

Ocorrência: No Brasil ocorre nos estados da Bahia, Alagoas, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Rio de Janeiro.

Informações ecológicas: Ocorre em floresta latifoliada semidecídua e pluvial, preferencialmente em fundo de vales e encostas úmidas, tanto no interior de floresta primária densa como em formações abertas e secundárias. Os frutos são muito procurados por morcegos e outros animais.

Fenologia: Floresce durante os meses de outubro e novembro. Os frutos amadurecem entre fevereiro e março.



Andira anthelmia (Vell.) Benth



***Andira fraxinifolia* Benth.**

Classificação Científica:

Reino: Plantae

Divisão: Magnoliophyta

Classe: Magnoliopsida

Ordem: Fabales

Família: Fabaceae

Gênero: *Andira*

Espécie: *Andira fraxinifolia* Benth.

Estado de Conservação: LC

Angelim-doce

Características

Nomes Populares: Angelim-doce, Angelim-do-mato, Pau-de-morcego.

Sinonímia botânica: *Andira pisonis* var. *emarginata* N.F. Mattos, *Andira handroana* N.F. Mattos., *Andira pernambucensis* N.F. Mattos, *Andira pisonis* N.F. Mattos, *Andira pisonis* var. *puberula* N.F. Mattos

Características morfológicas: Pode atingir entre 6 e 12 metros de altura, copa densa e globosa, tronco curto com 30 a 40 centímetros de diâmetro, revestido por casca pardacenta com ritidoma escamoso. As folhas são alternas, espiraladas, compostas e imparipinadas. Inflorescências em panículas terminais, com flores roxo-claras, bissexuadas. Frutos drupa verde obovadas a elipsóides, de superfície glabra.

Ocorrência: Maranhão até São Paulo e Minas Gerais.

Informações ecológicas: Perenifólia, heliófita e seletiva higrófito. Característica da floresta pluvial da encosta atlântica. Ocorre preferencialmente em capoeiras e capoeirões, e em outros estágios de sucessão secundária, bem menos frequente no interior da floresta primária densa.

Fenologia: Floresce durante os meses de novembro e dezembro. Frutos amadurecem de fevereiro até abril.



Andira fraxinifolia Benth.



Pata-de-vaca

Características

Nomes Populares: Pata-de-vaca, Casca-de-vaca, Pata-de-boi.

Sinonímia botânica: *Bauhinia candicans* Benth.

Características morfológicas: Planta espindescente que mede entre 5 e 9 metros de altura com tronco tortuoso com 30 a 40 cm de diâmetro. As folhas são alternas, bifolioladas. Acúleos gêmeos (sempre). As flores são solitárias e brancas. Os frutos são vagens deiscentes e achatadas.

Ocorrência: Rio de Janeiro, Minas Gerais até o Rio Grande do Sul.

Informações ecológicas: Planta decídua ou semidecídua, heliófita. Característica da floresta pluvial atlântica. Ocorrem quase sempre em formações secundárias como capoeiras e capoeirões, preferencialmente em planícies aluviais úmidas e início de encostas. Raramente ocorre no interior de mata primária densa.

Fenologia: Floresce no final de outubro até janeiro e a maturação dos frutos ocorre entre julho e agosto.

Bauhinia forficata Link.

Classificação Científica:

Reino: Plantae

Divisão: Magnoliophyta

Classe: Magnoliopsida

Ordem: Fabales

Família: Fabaceae

Gênero: *Bauhinia*

Espécie: *Bauhinia forficata* Link.

Estado de Conservação: LC



Bauhinia forficata Link.



Tapete-de-cardeal

Características

Nomes Populares: Tapete-de-cardeal, Anjiquinho, Esponjinha.

Sinonímia botânica: *Calliandra selloi* (Spreng.) J.F.Macbr.

Características morfológicas: Arbustos lenhoso 1 a 2 m de altura. Folhas alternas bipinadas com dimensões diminutas. As flores são solitárias, pequenas com estames cor de rosa no ápice e branco na base. Frutos legumes pequenos com poucas sementes. Não possui espinhos.

Ocorrência: Nordeste (Maranhão, Paraíba), Sudeste (Minas Gerais), Sul (Paraná).

Informações ecológicas: Espécie pioneira. Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica. Habita naturalmente locais úmidos e margens de rios, suportando a força das águas das enchentes e a submersão temporária (espécie reófila). É tolerante a geadas e ao frio, com florescimento mais exuberante na região sul do país.

Fenologia: O florescimento ocorre durante a primavera e verão

Calliandra brevipes Benth.

Classificação Científica:

Reino: Plantae

Divisão: Magnoliophyta

Classe: Magnoliopsida

Ordem: Fabales

Família: Fabaceae

Gênero: *Calliandra*

Espécie: *Calliandra brevipes* Benth.

Estado de Conservação: DD



Calliandra brevipes Benth.



Escala: 1 cm



***Mimosa bimucronata* (DC.) O. Kuntze**

Classificação Científica:

Reino: Plantae

Divisão: Magnoliophyta

Classe: Magnoliopsida

Ordem: Fabales

Família: Fabaceae

Gênero: *Mimosa*

Espécie: *Mimosa bimucronata* (DC.) O. Kuntze

Estado de Conservação: LC

Unha-de-gato

Características

Nomes Populares: Maricá, Espinho-de-Maricá, Espinheira, Unha-de-gato.

Sinonímia botânica: *Acacia bimucronata* DC., *Mimosa sepiaria* Benth., *Mimosa thyrsoides* Griseb., *Mimosa stuhlmanii* Harms.

Características morfológicas: Árvore ou arbusto arborecente, variando seu tamanho de 4 a 8 metros com tronco geralmente tortuoso com diâmetro em torno de 20 e 30 cm. Suas folhas são compostas bipinadas e pubescentes. Inflorescência em panículas com flores brancas. Fruto legume.

Ocorrência: Nordeste (Maranhão, Ceará, Bahia), Centro-Oeste (Goiás, Distrito Federal, Mato Grosso do Sul), Sudeste (Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Rio de Janeiro), Sul (Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul), Argentina, Paraguai e Uruguai.

Informações ecológicas: Espécie pioneira. Cerrado, Mata Atlântica. Planta decídua, seletiva higrófila. Característica e exclusiva da planície litorânea e da mata semidecídua da Bacia do Paraná e Uruguai. Não é muito abundante em associações secundárias em solos úmidos ou brejosos.

Fenologia: Floração acontece nos meses de janeiro a março e os frutos amadurecem entre abril e junho.



Mimosa bimucronata (DC.) O. Kuntze



Pau-cigarra

Características

Nomes Populares: Pau-cigarra, Caquera, Aleluia.

Sinonímia botânica: *Cassia multijuga* Rich., *Cassia calliantha* G. Mey., *Cassia ampliflora* Steud., *Cassia fulgens* Wall., *Cassia richardiana* Kunth., *Peirania multijuga* (Rich.) Britton & P. Wilson.

Características morfológicas: Árvore de 6 a 10 metros de altura, com copa baixa e densa. O tronco pode atingir de 30 a 40 centímetros de diâmetro, revestido por casca fina com ritidoma pouco estriado e lenticelado. As folhas são alternas, estipuladas, compostas pinadas. Inflorescências em panículas apicais, com flores amarelas, bissexuadas e diclamídeas. Fruto legume deiscente, negro, contendo muitas sementes.

Ocorrência: Acre, Amazonas, Bahia, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Paraná, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Rondônia, Roraima, Santa Catarina e São Paulo.

Informações ecológicas: Planta decídua no inverno, heliófita, pioneira, indiferente às condições físicas do solo. Característica das matas secundárias (capoeiras e capoeirões) da floresta pluvial atlântica. Rara na interior da mata primária densa.

Fenologia: Floresce de dezembro até abril e maturação dos frutos ocorre entre abril e junho, permanecendo abertos na planta por mais alguns meses.

***Senna multijuga* (Rich.) H.S. Irwin & Barneby**

Classificação Científica:

Reino: Plantae

Divisão: Magnoliophyta

Classe: Magnoliopsida

Ordem: Fabales

Família: Fabaceae

Gênero: *Senna*

Espécie: *Senna multijuga* (Rich.) H.S. Irwin & Barneby

Estado de Conservação: LC



Senna multijuga (Rich.) H.S. Irwin & Barneby



Sálvia

Características

Nomes Populares: Sálvia, Alegria-dos-jardins, Sangue-de-adão.

Sinonímia botânica: *Salvia brasiliensis* Spreng., *Salvia colorans* Benth, *Salvia hoveyi* Hort., *Salvia issanchou* Hort.

Características morfológicas: Espécie nativa herbácea perene de 30 a 80 cm de altura; Folhas ovadas e denteadas de 7 a 12 cm de comprimento. Com inflorescências verticiladas ou com espigas e flores tubuladas e ladeadas por brácteas. Flores de coloração vermelha, podendo variar em colorações brancas, róseas, e roxas.

Ocorrência: Ocorre na Mata Atlântica.

Informações ecológicas: Geralmente cultivada para o paisagismo, bem aplicável em plantios de bordaduras e para formações de grandes maciços a plenos sol. Tolerante a baixas temperaturas.

Fenologia: Floresce o ano todo.

Salvia splendens Sellow ex Wied-Neuw

Classificação Científica:

Reino: Plantae

Divisão: Magnoliophyta

Classe: Magnoliopsida

Ordem: Lamiales

Família: Lamiaceae

Gênero: *Salvia*

Espécie: *Salvia splendens* Sellow ex Wied-Neuw

Estado de Conservação: LC



Salvia splendens Sellow ex Wied-Neuw



Escala: 1 cm

***Persea americana* Mill.**

Classificação Científica:

Reino: Plantae

Divisão: Magnoliophyta

Classe: Magnoliopsida

Ordem: Laurales

Família: Lauraceae

Gênero: *Persea*

Espécie: *Persea americana* Mill.

Estado de Conservação: LC

Abacateiro

Características

Nomes Populares: Abacateiro

Sinonímia botânica: *Persea gratissima* Gaertn.

Características morfológicas: Árvore que pode alcançar entre 6 e 20 metros de altura. Tronco tortuoso com casca pardacenta. Suas folhas são alternas e as inflorescências são axilares surgindo na base dos brotos foliares jovens agrupadas na região terminal dos ramos. As flores são pequenas, bissexuais, verde-amareladas. O fruto baga ovóide que pode chegar a 20 cm de comprimento, polpa verde e comestível. Semente única, grande e marrom.

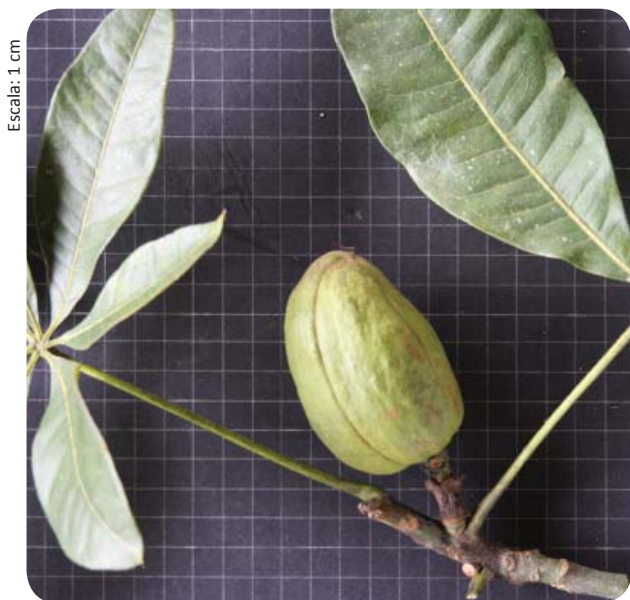
Ocorrência: Originária do México e América Central. Hoje é amplamente cultivada nas zonas tropicais e subtropicais.

Informações ecológicas: O abacateiro desenvolve-se melhor em solos leves, profundos e bem drenados, ligeiramente ácidos. Na região da Mata Atlântica essa espécie é cultivada em terrenos e áreas desmatadas, não ocorrendo espontaneamente. É uma espécie exótica bem adaptada à zona tropical, atualmente há variedades de cultivares apropriado a uma ampla faixa climática, adaptando-se inclusive a grandes altitudes e geadas. Seus frutos são muito apreciados pela culinária e com exceção da raiz a planta apresenta diversas propriedades medicinais algumas delas são: diurético, analgésico, antitérmico, anti-helmíntico, anti-inflamatório, antidisentérico, combate aos cálculos renais entre outros.

Fenologia: As diferentes variedades do abacateiro apresentam distintas épocas de floração e frutificação seus cultivares proporcionam a colheita dos frutos o ano todo.



Persea americana Mill.



Castanha-do-maranhão

Características

Nomes Populares: Castanha-do-maranhão, Castanha-da-praia, Castanha.

Sinonímia botânica: *Pachira glabra* Pasq., *Bombax oleaginum* Robyns, *Bombax glabrum* Robyns, *Bombax kimuenzae* de Wildeman & T. Durand.

Características morfológicas: Pode atingir entre 4 e 6 metros de altura e seu tronco possui de 30 a 40 cm de diâmetro. As folhas são compostas digitadas. As flores são solitárias ou em pequeno número com estames esbranquiçados. Os frutos são cápsulas loculicidas, deiscentes, com muitas sementes arredondadas e de cor marrom.

Ocorrência: Desde Pernambuco até o Rio de Janeiro.

Informações ecológicas: Planta perenifólia, heliófita, seletiva higrófila. Característica da mata pluvial atlântica, ocorrendo em formações secundárias de várzeas aluviais e início de encostas. Dificilmente é encontrada em mata primária densa.

Fenologia: Floresce entre o final de setembro até novembro e os frutos amadurecem entre janeiro e fevereiro.

Bombacopsis glabra (Pasq.) A. Robyns

Classificação Científica:

Reino: Plantae

Divisão: Magnoliophyta

Classe: Magnoliopsida

Ordem: Malvales

Família: Malvaceae

Gênero: *Bombacopsis*

Espécie: *Bombacopsis glabra* (Pasq.) A. Robyns

Estado de Conservação: LC



Bombacopsis glabra (Pasq.) A. Robyns



Hibisco-colibri

Características

Nomes Populares: Malvavisco, Hibisco-colibri.

Sinonímia botânica: *Hibiscus malvaviscus* L., *Malvaviscus balbisii* DC., *Malvaviscus mollis* (Aiton) DC.

Características morfológicas: Espécie exótica arbustiva, muito ramificada com folhas avalado-lanceoladas, denteadas e verde escuras, atinge entre 3 e 4 m de altura. Flores solitárias, pendentes, semi-fechadas e apresentam coloração vermelha e cor-de-rosa.

Ocorrência: Originária do México e Norte da América do Sul.

Informações ecológicas: Planta cultivada para aplicação no paisagismo comumente empregada em cercas vivas e apreciada pelos beija-flores. Não tolera geada e frio intenso.

Fenologia: Floresce o ano todo.

Malvaviscus arboreus Cau.

Classificação Científica:

Reino: Plantae

Divisão: Magnoliophyta

Classe: Magnoliopsida

Ordem: Malvales

Família: Malvaceae

Gênero: *Malvaviscus*

Espécie: *Malvaviscus arboreus* Cau.

Estado de Conservação:



Malvaviscus arboreus Cau.



***Tibouchina pulchra* Cogn.**

Classificação Científica:

Reino: Plantae

Divisão: Magnoliophyta

Classe: Magnoliopsida

Sub-classe: Rosidae

Ordem: Myrtales

Família: Melastomataceae

Gênero: *Tibouchina* Aubl.

Espécie: *Tibouchina pulchra* Cogn.

Estado de Conservação: LC

Manacá-da-serra

Características

Nomes Populares: Manacá-da-serra, Manacá-da-praia

Sinonímia botânica: *Tibouchina petroniana* Cogn., *Tibouchina saldanhaei* Cogn.

Características morfológicas: A altura pode variar de 7 a 12 m, com tronco de 20 a 30 cm de diâmetro, apresentando folhas rígidas, de 8 a 10 cm de comprimento por 3 a 4 cm de largura. As flores são melitófilas com as anteras dimórficas e poricidas. Possui a peculiaridade de mudar a coloração das suas peças florais sendo inicialmente brancas, tornando-se rosas ou roxas nos dias subsequentes.

Ocorrência: Sudeste (São Paulo, Rio de Janeiro), Sul (Paraná, Santa Catarina)

Informações ecológicas: É uma espécie pioneira, perenifolia, heliófita, tem como domínio fitogeográfico a Mata Atlântica, é típica da Floresta Pluvial de encosta, ocorre inclusive na mata pluvial de Restinga. Apresenta crescimento rápido com ciclo de vida curto (longevidade de aproximadamente 25 anos), atinge a fase reprodutiva em dois anos. A dispersão é anemocoria. Sua utilização é ampla, podendo ser usada tanto para ornamentação e paisagismo como para a confecção de vigas, caibros, obras internas, postes, esteios e moirões para lugares secos. É considerada uma das espécies mais importantes para a recuperação de áreas degradadas da Mata Atlântica.

Fenologia: Floresce nos meses de novembro a fevereiro e seus frutos amadurecem em fevereiro e março.



Tibouchina pulchra Cogn.



Escala: 1 cm



***Morus nigra* L.**

Classificação Científica:

Reino: Plantae

Divisão: Magnoliophyta

Classe: Magnoliopsida

Ordem: Rosales

Família: Moraceae

Gênero: *Morus*

Espécie: *Morus nigra* L.

Estado de Conservação: NE

Amoreira

Características

Nomes Populares: Amoreira, Amora-preta.

Características morfológicas: Espécie vegetal arbórea exótica, com altura entre 5 e 20 m; folhas bastante grossas, simples e alternas, cordiformes, simétricas na base, de cor verde escura, pecíolos curtos, ásperas, com dentes largos e regulares, estípulas longas, membranosas e felpudas. Inflorescência na forma de espiga ou sicônio. As flores são unissexuais; as masculinas monoclamídeas, isostêmones e as femininas aclamídeas, ovário súpero, bi ou unicarpelar, unilocular, uniovulado, com estigmas bifidos. As infrutescências são ovaladas, inicialmente vermelhas e quando maduras negras, polpa carnosa e agri-doce.

Ocorrência: Tem sua origem na Ásia se distribui por diversas regiões do planeta predominantemente em clima temperado.

Informações ecológicas: A amoreira se adapta bem em qualquer tipo de solo, mas são recomendados solos profundos, férteis e ricos em matéria orgânica, com boa disponibilidade de água e clima ameno a quente. Seus frutos são comestíveis, muito apreciado pela avifauna e aplicado a culinária. Suas folhas constituem o alimento básico do bicho-da-seda em explorações comerciais. Na medicina popular há diversos usos medicinais.

Fenologia: Floração entre julho e agosto.



Morus nigra L.



***Eugenia brasiliensis* Lan.**

Classificação Científica:

Reino: Plantae

Divisão: Magnoliophyta

Classe: Magnoliopsida

Ordem: Myrtales

Família: Myrtaceae

Gênero: *Eugenia*

Espécie: *Eugenia brasiliensis* Lan.

Estado de Conservação: VU

Grumixama

Características

Nomes Populares: Grumixama, Grumixameira, Grumixaba.

Características morfológicas: Pode atingir de 10 a 15 metros de altura, copa mais ou menos piramidal e bastante densa, tronco cilíndrico com diâmetro entre 25 e 40 cm, revestido por casca pardacenta e pouco suberosa. As folhas são simples obovado-oblongas, coriáceas, glabras e brilhantes. As flores são brancas longo-pedunculadas, solitárias e axilares. Fruto drupa globosa, coroado por sépalas persistentes de cor amarela, vermelha ou preta.

Ocorrência: Sul da Bahia até Santa Catarina.

Informações ecológicas: Planta perenifólia, heliófita, seletiva higrófila. Característica e exclusiva da mata pluvial atlântica, ocorrendo em associações primárias de planícies aluviais e encostas leves. É bastante rara. Tem regeneração natural bem limitada.

Fenologia: Floresce no final do mês de setembro até novembro e os frutos amadurecem entre novembro e dezembro.



Eugenia brasiliensis Lan.



Araçá-amarelo

Características

Nomes Populares: Araçá, Araça-doce, China-guava, Araça-manteiga, Araçazeiro.

Sinonímia botânica: *Psidium littorale* Raddi, *Psidium variabile* O. Berg.

Características morfológicas: Árvore de 3 a 6 metros de altura, com copa alongada, seu tronco tem entre 15 a 25 cm de diâmetro revestido por casca fina descamante. As folhas são simples, obovadas, coriáceas, glabras. Flores axilares sobre pedúnculo unifloros. Fruto baga globosa, glabra, succulenta, adocicada com semente óssea.

Ocorrência: Bahia até o Rio Grande do Sul.

Informações ecológicas: Planta perenifólia ou semidecídua, heliófita e seletiva higrófila. Característica da mata pluvial atlântica. Ocorre principalmente em restingas litorâneas situadas em terrenos úmidos e nas capoeiras de várzeas úmidas. Pode ocorrer de maneira esparsa nos campos sujos e capoeiras úmidas de altitude. Não ocorre no interior de matas primárias sombrias.

Fenologia: Floresce durante os meses de junho a dezembro e os frutos amadurecem de setembro até março.

Escala: 1 cm



Psidium cattleianum Sabine

Classificação Científica:

Reino: Plantae

Divisão: Magnoliophyta

Classe: Magnoliopsida

Ordem: Myrtales

Família: Myrtaceae

Gênero: *Psidium*

Espécie: *Psidium cattleianum* Sabine

Estado de Conservação: LC



Psidium cattleianum Sabine



Escala: 1 cm



***Psidium guajava* L.**

Classificação Científica:

Reino: Plantae

Divisão: Magnoliophyta

Classe: Magnoliopsida

Ordem: Myrtales

Família: Myrtaceae

Gênero: *Psidium*

Espécie: *Psidium guajava* L.

Estado de Conservação: LC

Goiabeira

Características

Nomes Populares: Guava, Goiaba-branca, Goiaba-vermelha.

Sinonímia botânica: *Psidium pyriferum* L., *Guajava pyriferum* (L.) Kuntze, *Myrtus guajava* (L.) Kuntze, *Psidium pomiferum* L., *Psidium pumilum* Vahl.

Características morfológicas: Árvore que pode atingir entre 3 e 6 metros de altura, possui copa aberta e tronco tortuoso com 20 a 30 centímetros de diâmetro revestido por casca lisa, pardo-avermelhada. Folhas opostas, simples, obovado-elípticas a elípticas ou ovaladas, subcoriáceas. Flores brancas axilares, solitárias ou em grupos de 2 a 3. Fruto baga globosa, com polpa branca, amarela ou vermelha.

Ocorrência: Rio de Janeiro até o Rio Grande do Sul.

Informações ecológicas: Planta semidecídua, heliófita, pioneira e seletiva higrófila. Característica e preferencial da mata pluvial atlântica, ocorrendo principalmente nas formações abertas com solos úmidos. Apresenta intensa regeneração espontânea em capoeiras.

Fenologia: Floresce no final de setembro e se estende até novembro e a maturação dos frutos ocorre entre dezembro e março.



Psidium guajava L.



***Bougainvillea glabra* Choisy.**

Classificação Científica:

Reino: Plantae

Divisão: Magnoliophyta

Classe: Magnoliopsida

Ordem: Caryophyllales

Família: Nyctaginaceae

Gênero: *Bougainvillea*

Espécie: *Bougainvillea glabra* Choisy.

Estado de Conservação: LC

Primavera

Características

Nomes Populares: Três-marias, Primavera-arbórea, Cebileiro-da-mata.

Sinonímia botânica: *Bougainvillea spectabilis* var. *glabra* (Choisy) Hook.

Características morfológicas: Arbusto lenhoso epinescente com 10 a 20 metros de altura, copa alongada e densa, o tronco possui entre 40 e 80 cm de diâmetro revestido por casca pardacenta com ritidoma escamoso. As folhas são alternas espiraladas, simples, obovadas a elípticas ou ovaladas, membranáceas, glabras a glabrescentes. As flores são amareladas, pequenas, actinomorfas, monoclamídeas dotadas de ovário súpero e unicapelar, dispostas em panículas axilares e reunidas em número de três, presas a uma bráctea rósea muito vistosa. Fruto aquênio de cor paleácea.

Ocorrência: Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Mato Grosso do Sul até Santa Catarina.

Informações ecológicas: Planta perenifólia, heliófita e seletiva higrófila. Característica da floresta pluvial Atlântica em regiões acima de 600 metros de altitudes em solos úmidos. É amplamente encontrada na floresta semidecídua da bacia do Paraná nos estados de São Paulo, Paraná e Mato Grosso Sul, ocorrendo tanto no interior da floresta primária como nas capoeiras.

Fenologia: Floresce durante os meses de novembro a fevereiro e os frutos amadurecem entre março e maio.



Bougainvillea glabra Choisy.



Escala: 1 cm



***Bougainvillea glabra* Choisy.**

Classificação Científica:

Reino: Plantae

Divisão: Magnoliophyta

Classe: Magnoliopsida

Ordem: Caryophyllales

Família: Nyctaginaceae

Gênero: *Bougainvillea*

Espécie: *Bougainvillea glabra* Choisy.

Estado de Conservação: LC

Primavera

Características

Nomes Populares: Três-marias, Primavera-arbórea, Ceboleiro-da-mata.

Sinonímia botânica: *Bougainvillea spectabilis* var. *glabra* (Choisy) Hook.

Características morfológicas: Arbusto lenhoso epinescente com 10 a 20 metros de altura, copa alongada e densa, o tronco possui entre 40 e 80 cm de diâmetro revestido por casca pardacenta com ritidoma escamoso. As folhas são alternas espiraladas, simples, obovadas a elípticas ou ovaladas, membranáceas, glabras a glabrescentes. As flores são amareladas, pequenas, actinomorfas, monoclamídeas dotadas de ovário súpero e unicapelar, dispostas em panículas axilares e reunidas em número de três, presas a uma bráctea rósea muito vistosa. Fruto aquênio de cor paleácea.

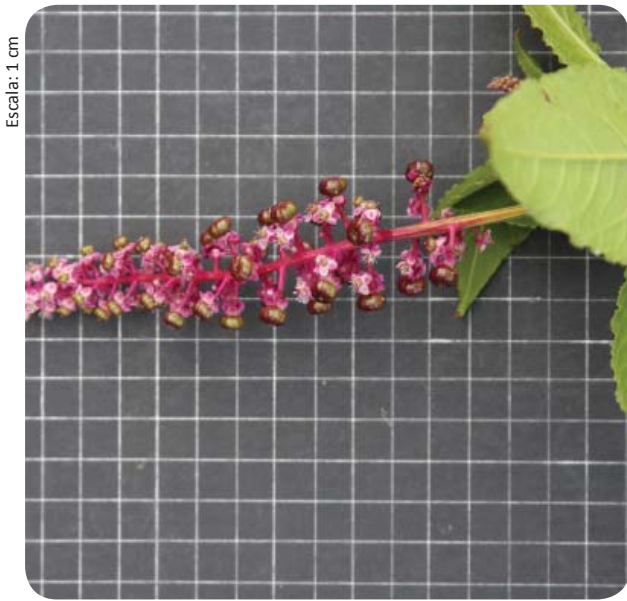
Ocorrência: Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Mato Grosso do Sul até Santa Catarina.

Informações ecológicas: Planta perenifólia, heliófita e seletiva higrófila. Característica da floresta pluvial Atlântica em regiões acima de 600 metros de altitudes em solos úmidos. É amplamente encontrada na floresta semidecídua da bacia do Paraná nos estados de São Paulo, Paraná e Mato Grosso Sul, ocorrendo tanto no interior da floresta primária como nas capoeiras.

Fenologia: Floresce durante os meses de novembro a fevereiro e os frutos amadurecem entre março e maio.



Bougainvillea glabra Choisy.



Caruru

Características

Nomes Populares: Caruru, Caruru-de-pombo, Caruru-selvagem

Características morfológicas: Apresenta-se como ervas, arbustos ou subarbustos alcançando até 2 m; caule verde suculento, anguloso; folhas com estípulas entre 2 e 5 mm, lanceoladas ou falcadas, membranácea ou cartácea; inflorescência tirsóide; flores alvacentas, rosadas, purpuráceas, avermelhadas ou vináceas, bissexuadas, carpelos conatos por todo comprimento. Fruto baga roxa; sementes nigrescentes, reniformes, testa brilhante lisa.

Ocorrência: Espécie de ampla distribuição desde a América central até o Sul da América do Sul ocorre em quase todos estados brasileiros.

Informações ecológicas: Comumente encontrada em clareiras, locais desmatados, áreas de cultivo, terrenos baldios, sobre solos úmidos e pedregosos nas Florestas Ombrófila Densa e Floresta Estacional Semidecidual.

Phytolacca thyrsoifolia Fenzl. ex J.A. Schmidt

Classificação Científica:

Reino: Plantae

Divisão: Magnoliophyta

Classe: Magnoliopsida

Ordem: Caryophyllales

Família: Phytolaccaceae

Gênero: *Phytolacca*

Espécie: *Phytolacca thyrsoifolia* Fenzl. ex J.A. Schmidt

Estado de Conservação: LC

Fenologia: Flores e frutos o ano todo



Phytolacca thyrsofolia Fenzl. ex J.A. Schmidt



Uva-japonesa

Características

Nomes Populares: Mata-fome, Passa-japonesa, Uva-japonesa.

Sinonímia botânica: *Aristolochia longiflora* Engelm. & Gray

Características morfológicas: Árvore de até 25 metros de altura com copa globosa e ampla. Casca lisa ou levemente fissurada de cor pardo-escura a cinza escura. Folhas simples, alternas, curto-pecioladas, ovadas, acuminadas, glabras na parte superior e pubescente na parte inferior. Flores hermafroditas, pequenas, de cor branca a creme, bastante numerosa. Fruto em cápsula globosa seca preso a um pedúnculo carnoso com sabor doce. Sementes avermelhadas ou alaranjadas quando recém colhidas ficando marrons ou pretas com o passar do tempo, de formato mais ou menos circular.

Ocorrência: É originária do Himalaia, China e Japão. No Brasil, pode ser encontrada no Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo.

Informações ecológicas: Pioneira de rápido crescimento e alto potencial de substituição de espécies florestais, desenvolvendo-se tanto no interior como em bordas de florestas na Mata Atlântica. Espécie exótica e considerada invasora, pois possui dispersão e crescimento espontâneo e agressivo, devido à frutificação abundante e consumo dos frutos por pessoas e animais. Ocorre com grande intensidade na Floresta Ombrófila Mista.

Fenologia: O florescimento ocorre de agosto a fevereiro e a frutificação ocorre entre março e outubro.

Hovenia dulcis Thunb.

Classificação Científica:

Reino: Plantae

Divisão: Magnoliophyta

Classe: Magnoliopsida

Ordem: Rhamnales

Família: Rhamnaceae

Gênero: *Hovenia*

Espécie: *Hovenia dulcis* Thunb.

Estado de Conservação: LC



Hovenia dulcis Thunb.



Pessegueiro-bravo

Características

Nomes Populares: Pessegueiro-bravo, Coração-de-negro.

Características morfológicas: Árvores de 2 a 15 m. Folhas com estípulas caducas, lâmina oblonga a oblongo-lanceolada, elíptica ou raramente obaval, margem inteira base aguda raramente arredondada, membranácea a coriácea geralmente duas glândulas próxima a base. Flores com pétalas alvas, largamente ovais; drupa globosa a subglobosa, negra quando madura

Ocorrência: Ocorre nos estados do Pará, Amazonas, Acre, Bahia, Mato Grosso, Distrito Federal, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro e no Paraná.

Informações ecológicas: Ocorre em florestas tropicais e semidecíduas, em capões, cerrados abertos e matas. Frutos são alimentos para algumas espécies de pássaros, as sementes possuem ácido cianogênico que pode causar intoxicação em mamíferos (cabra).

Fenologia: Com flores e frutos o ano todo.

Prunus myrtifolia (L.) URB.

Classificação Científica:

Reino: Plantae

Divisão: Magnoliophyta

Classe: Magnoliopsida

Ordem: Rosales

Família: Rosaceae

Gênero: *Prunus*

Espécie: *Prunus myrtifolia* (L.) URB.

Estado de Conservação: LC



Prunus myrtifolia (L.) URB.



***Casearia paranaensis* Sleumer.**

Classificação Científica:

Reino: Plantae

Divisão: Magnoliophyta

Classe: Magnoliopsida

Ordem: Salicales

Família: Salicaceae

Gênero: *Casearia*

Espécie: *Casearia paranaensis* Sleumer.

Estado de Conservação: LC

Lagarteira

Características

Nomes Populares: Lagarteira.

Características morfológicas: Árvores ou arbustos de 1,5 a 20 m; Folhas persistentes, estípulas 2-3 mm, ovais, pontuações marrons conspícuas, glabras, caducas; lâmina membranácea a cartácea, oval, elíptica ou oboval, ápice longo-acuminado caudado, margem esparsamente serrada e dentada, tricomas esparsos na nervura principal e secundária na face abaxial. Flores brancas a creme. Cápsulas globosas irregularmente deiscentes, imatura verde, madura amarela, pericarpo lenhoso; sementes amarelas, testa verrucosa, arilo amarelo, carnoso.

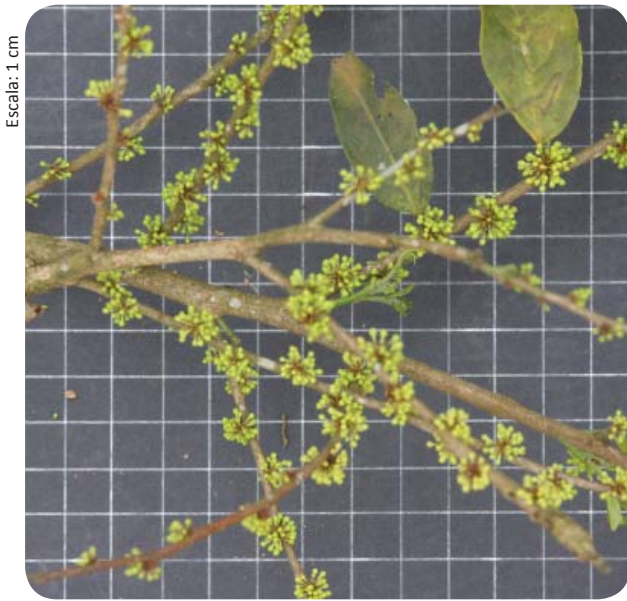
Ocorrência: Paraná e São Paulo.

Informações ecológicas: Ocorre em áreas bem preservadas ou entre rochas de florestas ombrófilas densa de encosta, mata ciliar, restinga, no sub-bosque, borda e emergente, em altitudes entre 250 e 1000 m.

Fenologia: Floresce nos meses de maio, junho e novembro e seus frutos amadurecem em fevereiro, maio, agosto e dezembro.



Casearia paranaensis Sleumer.



***Casearia sylvestris* SW.**

Classificação Científica:

Reino: Plantae

Divisão: Magnoliophyta

Classe: Magnoliopsida

Ordem: Salicales

Família: Salicaceae

Gênero: *Casearia*

Espécie: *Casearia sylvestris* SW.

Estado de Conservação: LC

Guaçatonga

Características

Nomes Populares: Guaçatonga, Pau-de-lagarto, Fruta-de-pomba.

Características morfológicas: Árvores ou arbustos de até 20 m. Folhas geralmente persistentes, com lâmina de membranácea a cartácea, oblonga, oval-oblonga, elíptica, ápice acuminado a longo-acuminado; margem grandular-crenulada ou serrulada; nervura principal e secundárias vilosas a glabras nas duas faces; venação pouco conspícua nas duas faces, às vezes discolores, pontos e traços translúcidos por toda a lâmina, domácias ausentes. Flores creme-esverdeadas a amareladas, perfumadas. Cápsula globosa, trígona imatura verde, madura vermelha a vinosa, verrucosa; sementes ovóides, testa escrobiculada, arilo amarelo ao vermelho.

Ocorrência: Ocorre em todos estados brasileiros.

Informações ecológicas: Ocorre em solo argiloso, arenoso e rochas calcáreas, do nível do mar até 1.500 m de altitude, em diversas formações ecológicas, como na Floresta Ombrófila Densa de Planície, Encosta ou Planalto, Floresta Estacional Semidecidual Submontana e Montana, Mata Ciliar, Restinga, Mata Higrófila e Cerradão. Espécie medicinal, com flores atrativas para os insetos e frutos de grande interesse das aves. Suas folhas são comida para os bugios e por lagartos quando atacado por cobras, que se alimentam das folhas para neutralizar efeitos do veneno (Pio-Corrêa, 1926). Estudos recentes com extrato da casca constataram efeitos anti-inflamatórios e de proteção contra o veneno de jararaca (Lorenzi & Matos 2002).

Fenologia: Floresce nos meses de março a janeiro e seus frutos amadurecem em março e de maio a janeiro.



Casearia sylvestris SW.



Pau-magro

Características

Nomes Populares: Pau-magro, Caboatã.

Características morfológicas: Altura entre 7 e 18 metros, copa alongada, tronco ereto e cilíndrico com 30 a 50 cm de diâmetro, revestido por casca pouco rugosa e clara. As folhas são compostas pinadas, com eixo comum ferrugíneo-tomentoso. Fruto cápsula trilocular e tomentosa.

Ocorrência: Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais (Vale do Rio Doce), São Paulo e Rio de Janeiro.

Informações ecológicas: Planta perenifólia, heliófita até ciófito, seletiva xerófito e secundária. Característica e exclusiva da mata pluvial atlântica, onde sua frequência é média com dispersão irregular. É predominante em formações primárias e secundárias de terrenos declivosos com solos argilosos férteis e bem drenados.

Fenologia: Floresce nos meses de junho e julho e seus frutos amadurecem entre setembro e outubro.

Escala: 1 cm



Cupania oblongifolia Mart.

Classificação Científica:

Reino: Plantae

Divisão: Magnoliophyta

Classe: Magnoliopsida

Ordem: Sapindales

Família: Sapindaceae

Gênero: *Cupania*

Espécie: *Cupania oblongifolia* Mart.

Estado de Conservação: LC



Cupania oblongfolia Mart.



Escala: 1 cm



***Sapindus saponaria* L.**

Classificação Científica:

Reino: Plantae

Divisão: Magnoliophyta

Classe: Magnoliopsida

Ordem: Sapindales

Família: Sapindaceae

Gênero: *Sapindus*

Espécie: *Sapindus saponaria* L.

Estado de Conservação: LC

Saboneteira

Características

Nomes Populares: Pau-sabão, Saboeiro, Sabão-de-soldado, Saboneteira.

Sinonímia botânica: *Sapindus divaricatus* Cambess., *Sapindus inaequalis* DC., *Sapindus peruvianus* Walp., *Sapindus forsythii* DC.

Características morfológicas: Árvore com 5 a 10 metros de altura, dotada de copa globosa e densa e com tronco cilíndrico de 30 a 40 cm de diâmetro, revestido por casca pardacenta e rugosa. As folhas são alternas, compostas imparipinadas com 7 folíolos lanceolados. Fruto drupa globosa.

Ocorrência: Região Amazônica até Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Informações ecológicas: Planta perenifólia ou semidecídua, heliófita Característica das várzeas do Baixo Amazonas e da floresta latifoliada semidecídua. Anualmente produz grande quantidade de sementes que são disseminadas por aves e morcegos. Importância para o reflorestamento de áreas degradadas, confecção de brinquedos e o uso de suas sementes para o artesanato (LORENZI, 2000).

Fenologia: Floresce durante os meses de abril a junho e os frutos amadurecem entre setembro e outubro.



Sapindus saponaria L.



Escala: 1 cm



***Daphnopsis schwackeana* Taub.**

Classificação Científica:

Reino: Plantae

Divisão: Magnoliophyta

Classe: Magnoliopsida

Ordem: Malvales

Família: Thymeliaceae

Gênero: *Daphnopsis*

Espécie: *Daphnopsis schwackeana* Taub.

Estado de Conservação: LC

Embira

Características

Nomes Populares: Embira, Embira-branca.

Características morfológicas: Árvore de dois até 10 metros de altura, tronco tortuoso com 15 a 25 cm de diâmetro. Folha membranácea, oblanceolada a oboval, um pouco assimétrica, ápice agudo, levemente acuminado, base cuneada. Inflorescência racemosa, esparsamente pilosa. Fruto tipo baga, elipsóide, alvo-translúcido, glabro.

Ocorrência: Distrito Federal, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Informações ecológicas: Espécie pioneira. Mata Atlântica. Característica da mata semidecídua de altitude onde geralmente apresenta frequência elevada, porém descontínua e irregular na sua dispersão ao longo das áreas de distribuição. Planta perenifólia, heliófita ou esciófita e seletiva higrófila, característica da floresta pluvial atlântica, sendo muito abundante nas planícies e várzeas quaternárias brejosas ao longo de rios e córregos. Ocorre no Cerrado e Mata Atlântica na Floresta Ombrófila Densa, Floresta Ombrófila Mista e Floresta Estacional Semidecidual. Os frutos são uma importante fonte de alimento para a avifauna (dispersão zocórica). Pode ser utilizada para arborização urbana ou para a composição de reflorestamentos mistos.

Fenologia: Floresce quase o ano inteiro, com pico nos meses de agosto a outubro. Os seus frutos amadurecem entre outubro e janeiro.



Daphnopsis schwackeana Taub.



***Lantana camara* L.**

Classificação Científica:

Reino: Plantae

Divisão: Magnoliophyta

Classe: Magnoliopsida

Ordem: Lamiales

Família: Verbenaceae

Gênero: *Lantana*

Espécie: *Lantana camara* L.

Estado de Conservação: LC

Cambará

Características

Nomes Populares: Cambará, Lantana, Camará.

Sinonímia botânica: *Lantana lindmanii* Briq., *Lantana morii* Moldenke, *Lantana camara* var. *rosea* (Mosty ex Mattoon) Moldenke, *Lantana tiliaefolia* Cham.

Características morfológicas: Sistema radicular forte. Folhas ovaladas, opostas, crenado-serradas, ásperas e de odor semelhante ao da erva-cidreira (*Lippia alba*). Inflorescência em capítulo, antese centrípeta, corola tubular de 1 cm. Frutos maduros com coloração azulada.

Ocorrência: Planta cosmopolita encontrada em todo o Brasil.

Informações ecológicas: Planta de sol pleno, bastante resistente a podas, pouco exigente em solo, ocorre em diversos biomas como na Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Algumas espécies de *Lantana* possuem propriedades tóxicas capazes de provocar fotossensibilização e distúrbios gastrointestinais em bovinos ou ovinos. Em algumas regiões, seus frutos servem de alimento humano sem causar efeitos tóxicos. Utilizada na medicina popular como anti-séptico, contra gripes e resfriados e para estagnar hemorragias. Propriedades alelopáticas e efeitos repelentes contra larva de mosquitos *Aedes*, agente de controle biológico de lepidópteros desfolhadores, dípteros e fungos causadores de doenças fitopatogênicas.

Fenologia: Floração e frutificação durante o ano todo.



Lantana camara L.





Referências Bibliográficas

BAJAY, M.M., **Desenvolvimento de marcadores microsatélites e caracterização de germoplasma de mamona *Ricinus communis* L.** Tese de mestrado ESALQ – USP, Piracicaba - SP, 2009.

BIANCHINI, R.S. 2011. Rosaceae in **Lista de Espécies da Flora do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2011/FB026058> (Acesso em: janeiro de 2012)

BITTIRISH, V. 2003. Clusiaceae. In M.G.L. Wanderley, G.J. Shepherd, T.S. Melhem & A.M. Giulietti, **Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo**. São Paulo: Fapesp & Instituto de Botânica. vol. 3, p. 45-62

BRITO, Marilene de Farias; TOKARNIA, Carlos Hubinger and DOBEREINER, Jürgen. **A toxidez de diversas lantanas para bovinos e ovinos no Brasil**. Pesq. Vet. Bras. [online]. 2004, vol.24, n.3, pp. 153-159. ISSN 0100-736X.)

CORDEIRO, I., Secco, R., Carneiro-Torres, D.S., Lima, L.R. de, Caruzo, M.B.R., Berry, P., Riina, R.G. 2010. Croton in **Lista de Espécies da Flora do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2010/FB029180> (Acesso em: fevereiro de 2012)

CORDEIRO, I., Secco, R. 2011. Ricinus in **Lista de Espécies da Flora do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2011/FB017659>

(Acesso em: fevereiro de 2012)

DA SILVA, J. B. **Biologia das interações entre os visitantes florais** (hymenoptera, apidae) e *tibouchina pullchra* cogn. (melastomataceae). Tese de mestrado. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, PR: 2006, 61p.

DERSA – Desenvolvimento Rodoviário S/A. **Manual de identificação de mudas: 110 espécies florestais nativas do Estado de São Paulo**. 1ª edição. São Paulo: 2009.

DI STASI, L. C.; HIRUMA-LIMA, C. A. **Plantas Mediciniais na Amazônia e na Mata Atlântica**. Editora UNESP. 2. ed. São Paulo, 2002. 592P. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/up000036.pdf> (Acesso em: março de 2012)

DUTRA, V.F., Morim, M.P. 2010. Mimosa in **Lista de Espécies da Flora do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2010/FB018769> (Acesso em: março de 2012)

FALCÃO, M. A.; PARALUPPI, N. D.; CLEMENT, C. R.; KERR, W. E.; SILVA, M. F. **Fenologia e Produtividade do abacate (*Persea americana* Mill.) na Amazônia Central**. **Acta Amazonica**. 2000. Disponível em: <http://acta.inpa.gov.br/fasciculos/31-1/PDF/v31n1a01.pdf> (Acesso em: março de 2012)

FOWLER, J. A. P. e CARPANEZZI A. A.. **Efeitos de substratos e temperaturas na germinação de sementes de Cuvitinga (*Solanum Granuloso-Leprosium* Dunal)**. EMBRAPA, Ministério da Agricultura e do Abastecimento. Comunicado Técnico Nº 24, Ago./97, P.1-3. Disponível em: http://www.cnpf.embrapa.br/publica/comuntec/edicoes/com_tec24.pdf (Acesso em: agosto de 2011)

Flora digital do Rio Grande do Sul. Disponível em: http://www6.ufrgs.br/fitoecologia/florars/index.php?pag=buscar_mini.php&especie=174 (Acesso em: agosto de 2011)

Flora Arbórea e Arborescente do Rio Grande do Sul, Brasil. Organizado por Marcos Sobral e João André Jarenkow. RiMa: Novo Ambiente. São Carlos, 2006. 349p.

FLORESTAR. ***Sambucus nigra* L.** Disponível em: <http://www.florestar.net/sabugueiro/sabugueiro.html> (Acesso em: outubro de 2011)

GARCIA, F.C.P., Fernandes, J.M. 2010. Inga in **Lista de Espécies da Flora do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2010/FB031032> (Acesso em: março de 2012)

GRANJA, et al. Sincronia de floração entre *Lantana camara* L (Verbenaceae) e *Psittacanthus calyculatus* G. Don (Loranthaceae) ocorrentes nas Dunas de La Mancha, Veracruz, México.

Acta Botânica Mexicana, v. 57, p. 1-14, 2001.

GUIMARÃES, P.J.F. 2010. Tibouchina in **Lista de Espécies da Flora do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2010/FB009951> (Acesso em: agosto de 2011)

HARLEY, R., FRANÇA, F., SANTOS, E.P., SANTOS, J.S. 2012. Lamiaceae in **Lista de Espécies da Flora do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2012/FB008352> (Acesso em: março de 2012)

IBUSP **Lista de plantas apícolas no campus da USP**. Laboratório de Abelhas – IBUSP Disponível em: http://ecologia.ib.usp.br/beelab/plantas_calendario.pdf (Acesso em: fevereiro de 2012)

KIYAMA, C.Y. & Bianchini, R.S. 2003. Rosaceae. In M.G.L. Wanderley, G.J. Shepherd, T.S. Melhem & A.M. Giulietti, **Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. São Paulo**: Fapesp & Instituto de Botânica. vol. 3, p. 285-289.

LIMA, R.B. 2010. Rhamnaceae in **Lista de Espécies da Flora do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2010/FB121629> (Acesso em: março de 2012)

LLERAS, E. 2010. Bixaceae in **Lista de Espécies da Flora do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2010/FB005745> (Acesso em: março de 2012)

LOHMANN, L.G. 2011. Bignoniaceae in **Lista de Espécies da Flora do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2011/FB114174> (Acesso em: fevereiro de 2012)

LORENZI, H. **Árvores Brasileiras - manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil - Vol. 01- 5. edição**. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum. 2008. 384 p.

LORENZI, H. **Árvores Brasileiras - manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil - Vol. 01 - 4. edição**. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum. 2002. 384 p.

LORENZI, H. **Árvores Brasileiras - manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil - Vol. 02 - 3. edição**. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum. 2002. 384 p.

LORENZI, H. & SOUZA, H. M. **Plantas Ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras**. 4ª edição. Nova Odessa, SP: Instituto Pantarum. 2008. 1088 p.

LORENZI, H. & SOUZA, H. M., TORRES, M.A.V., BACHER, L. B. **Árvores exóticas no Brasil: madeiras, ornamentais e aromáticas**. 4ª edição. Nova Odessa, SP: Instituto Pantarum. 2003. 368p.

MAAS, P., Rainer, H., Lobão, A. 2010. Annonaceae in **Lista de Espécies da Flora do Brasil**.

Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2010/FB110377> (Acesso em: março de 2012)

MAGENTA, M. 2011. Tithonia in **Lista de Espécies da Flora do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2011/FB016349> (Acesso em: fevereiro de 2012)

MAGGIONI, C.; LAROCCA, J. **Levantamento Florístico de um Fragmento de Floresta Ombrófila Mista em Farroupilha/RS**. X Salão de Iniciação Científica. PUCRS. 2009. 13p. Disponível em: http://www.pucrs.br/edipucrs/XSalaoIC/Ciencias_Biologicas/Botanica/70149-CLAUDIA_MAGGIONI.pdf (Acesso em: novembro de 2012)

MARCHIORETTO, M.S. 2011. Phytolaccaceae in **Lista de Espécies da Flora do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2011/FB012583> (Acesso em: janeiro de 2012)

NASCIMENTO, A.R. & PENTEADO-DIAS, A.M. **Hymenoptera associada à galhas caulinares em Calliandra brevipes Benth (Fabaceae: Mimosoidae)**. Disponível em: http://www.biologico.sp.gov.br/docs/bio/suplementos/v68_supl/p055.pdf (Acesso em: agosto de 2011)

PADILHA, Marina M. et al . Estudo farmacobotânico das folhas de amoreira-preta, *Morus nigra* L., Moraceae. **Rev. bras. farmacogn.**, Curitiba, v. 20,

n. 4, Sept. 2010 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-695X2010000400024&lang=pt (Acesso em: março de 2012)

PENNINGTON, T. 2010. Andira in **Lista de Espécies da Flora do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2010/FB029442> (Acesso em: fevereiro de 2012)

PENNINGTON, T. 2011. Andira in **Lista de Espécies da Flora do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2011/FB029439> (Acesso em: fevereiro de 2012)

Plantas da Floresta Atlântica. Editores Renato Stehmann et al. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2009. 515p. Disponível em: http://www.jbrj.gov.br/publica/livros_pdf/plantas_floresta_atlantica.zip (Acesso em: novembro de 2012)

QUINET, A., BAITELLO, J.B., MORAES, P.L.R. de 2012. Lauraceae in **Lista de Espécies da Flora do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2012/FB084408> (Acesso em: março de 2012)

RODRIGUES, M. A. **Avaliação da chuva e banco de sementes em áreas de restinga, morfoecologia e potencial biótico de espécies ocorrentes nestes locais**. Tese de mestrado. Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho". Rio Claro, SP: 2006, 125p.

ROMANIUC Neto, S., Torres, R.B., Diniz, M. 2010. Cannabaceae in **Lista de Espécies da Flora do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2010/FB106894> (Acesso em: março de 2012)

ROSSI, L. 2010. Thymelaeaceae in **Lista de Espécies da Flora do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2010/FB014948> (Acesso em: março de 2012)

ROSSI, L. 2010. Thymelaeaceae in **Lista de Espécies da Flora do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2010/FB014944> (Acesso em: novembro de 2012)

SÁ, C.F.C. 2010. Nyctaginaceae in **Lista de Espécies da Flora do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2010/FB010906> (Acesso em: março de 2012)

SCHUMACHER, M. V. et al. **Biomassa e Nutrientes em um Povoamento de *Hovenia dulcis* Thunb., Plantado na FEPAGRO Florestas, Santa Maria, RS**. Ciência Florestal, Santa Maria, v. 18, n. 1, p. 27-37, jan.-mar., 2008. Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/534/53418103.pdf> (Acesso em: março de 2012)

SCHWIRKOWSKI, P. **Flora de São Bento do Sul: Cuvitinga - *Solanum granulosoleprosum***.

Disponível em: <http://sites.google.com/site/florasbs/solanaceae/cuvitinga> (Acesso em: agosto de 2011)

SILVA-LUZ, C.L., Pirani, J.R. 2010. Anacardiaceae in **Lista de Espécies da Flora do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2010/FB080029> (Acesso em: março de 2012)

SILVA-LUZ, C.L., Pirani, J.R. 2010. Anacardiaceae in **Lista de Espécies da Flora do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2010/FB004401> (Acesso em: março de 2012)

SILVA, L.B. & CHALITA, C.C. Efeito de épocas de colheita e período de repouso pós-colheita sobre as características físicas de frutos e sementes de mamoneira **Semina: Ciências Agrárias**, Londrina, v. 30, suplemento 1, p. 999-1008, 2009.

SILVA, T.R.S. 2011. Lantana in **Lista de Espécies da Flora do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2011/FB015164> (Acesso em: fevereiro de 2012)

SILVA, P.C.S.C., **Efeito da variação sazonal na produção de compostos ativos em Tithonia diversifolia (HEMSL) Gray utilizando ensaios com microorganismos**. Tese de mestrado ESALQ – USP, Piracicaba, 2004.

SOARES, E. L.C., et al. **A família Solanaceae no Parque Estadual de Itapuã, Viamão, Rio Grande do Sul, Brasil**. Revista Brasileira de Biociências, Porto Alegre, v. 6, n. 3, p. 177-188, jul./set. 2008. Disponível em: <http://www6.ufrgs.br/seerbio/ojs/index.php/rbb/article/viewFile/969/820> (Acesso em: setembro de 2011)

SOBRAL, M., Proença, C., Souza, M., Mazine, F., Lucas, E. 2010. Myrtaceae in **Lista de Espécies da Flora do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2010/FB010359> (Acesso em: março de 2012)

SOBRAL, M. 2010. Adoxaceae in **Lista de Espécies da Flora do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2010/FB079933> (Acesso em: março de 2012)

SOMNER, G.V., Ferrucci, M.S., Acevedo-Rodríguez, P. 2010. Sapindus in **Lista de Espécies da Flora do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2010/FB020934> (Acesso em: março de 2012)

SOUZA, E. R. de 2010. Calliandra in **Lista de Espécies da Flora do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2010/FB082710> (Acesso em: março de 2012)

STEHMANN, J.R., Mentz, L.A., Agra, M.F., Vignoli-Silva, M., Giacomini, L. 2010. Solanaceae in **Lista de Espécies da Flora do Brasil**. Jardim Botânico do Rio

de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2010/FB014752> (Acesso em: março de 2012)

STEHMANN, J.R., Mentz, L.A., Agra, M.F., Vignoli-Silva, M., Giacomini, L. 2010. Solanaceae in **Lista de Espécies da Flora do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2010/FB014846> (Acesso em: março de 2012)

STEHMANN, J.R., Mentz, L.A., Agra, M.F., Vignoli-Silva, M., Giacomini, L. 2010. Solanaceae in **Lista de Espécies da Flora do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2010/FB014836> (Acesso em: março de 2012)

STEHMANN, J.R., Mentz, L.A., Agra, M.F., Vignoli-Silva, M., Giacomini, L. 2010. Solanaceae in **Lista de Espécies da Flora do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2010/FB014775> (Acesso em: agosto de 2011)

TORRES, R.B. & Ramos, E. 2007. Flacourtiaceae. In M.G.L. Wanderley, G.J. Shepherd, T.S. Melhem & A.M. Giullietti, **Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo**. São Paulo: Fapesp & Instituto de Botânica. vol. 5, p. 201-225.

Tropicos.org. **Missouri Botanical Garden**. Disponível em: <http://www.tropicos.org/Name/24800086> (Acesso em: janeiro de 2012)

ZENIMORI S. & Liliana A.A.P.P., Aspectos da biologia floral de Lantana (*Lantana camara* L.). **VI Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba**. Disponível em: http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2006/inic/inic/02/INIC0000207_ok.pdf (Acesso em: fevereiro de 2012)

WANDERLEY, M. G. L. G.J. Shepherd, T.S. Melhem & A.M. Giullietti **Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo**. São Paulo: FAPESP: RiMa, 2005. Vol.4. 392 p.



Índice por Família

FAMÍLIA | Espécie

ADOXACEAE	
<i>Sambucus nigra</i> L.	14
ANACARDIACEAE	
<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi	16
ANNONACEAE	
<i>Guatteria australis</i> A. St.-Hil.	18
AQUIFOLIACEAE	
<i>Ilex paraguariensis</i> A. St.-Hil.	20
ASTERACEAE	
<i>Tithonia diversifolia</i> (Hemsl) A. Gray	22
BIGNONIACEAE	
<i>Jacaranda puberula</i> Cham.	24
BIXACEAE	
<i>Bixa orellana</i> L.	26
CANNABACEAE	
<i>Trema micrantha</i> (L.) Blum	28
CLUSIACEAE	
<i>Clusia criuva</i> Cambess.	30
EUPHORBIACEAE	
<i>Alchornea sidifolia</i> Müll. Arg.	32
<i>Croton celtidifolius</i> Baill.	34
<i>Croton floribundus</i> Spreng.	36
<i>Ricinus communis</i> L.	38
FABACEAE	
<i>Andira anthelmia</i> (Vell.) Benth	40
<i>Andira fraxinifolia</i> Benth.	42
<i>Bauhinia forficata</i> Link.	44
<i>Calliandra brevipes</i> Benth.	46
<i>Mimosa bimucronata</i> (DC.) O. Kuntze	48

FAMÍLIA | Espécie

FABACEAE	
<i>Senna multijuga</i> (Rich.) H.S. Irwin & Barneby	50
LAMIACEAE	
<i>Salvia splendens</i> Sellow ex Wied-Neuw	52
LAURACEAE	
<i>Persea americana</i> Mill.	54
MALVACEAE	
<i>Bombacopsis glabra</i> (Pasq.) A. Robyns	56
<i>Malvaviscus arboreus</i> Cav.	58
MELASTOMATACEAE	
<i>Tibouchina pulchra</i> Cogn.	60
MORACEAE	
<i>Morus nigra</i> L.	62
MYRTACEAE	
<i>Eugenia brasiliensis</i> Lan.	64
<i>Psidium cattleianum</i> Sabine.	66
<i>Psidium guajava</i> L.	68
NYCTAGINACEAE	
<i>Bougainvillea glabra</i> Choisy.	70
PHYTOLACCACEAE	
<i>Phytolacca thyrsofolia</i> Fenzl. ex J.A. Schmidt	74
RHAMNACEAE	
<i>Hovenia dulcis</i> Thunb.	76
ROSACEAE	
<i>Prunus myrtifolia</i> (L.) URB.	78
SALICACEAE	
<i>Casearia paranaensis</i> Sleumer	80
<i>Casearia sylvetris</i> Sw.	82

FAMÍLIA | Espécie

SAPINDACEAE

Cupania oblongifolia Mart. 84

Sapindus saponaria L. 86

THYMELIACEAE

Daphnopsis schwackeana Taub. 88

VERBENACEAE

Lantana camara L. 90

Legenda

(Estado de Conservação)

Extinta	EX
Extinta na natureza	EW
Regionalmente extinto	RE
Em perigo crítico	CR
Em perigo	EN
Vulnerável	VU
Quase ameaçada	NT
Segura/pouco preocupante	LC
Dados insuficientes	DD
Não avaliada	NE





www.darwin.org.br

USO EXCLUSIVO PARA COSTUR

10
11
12
13
14
15
16
17

30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
63
64
65
66
67
68
69
70



Quem Somos

Sobre o Pick-upau

A Agência Ambiental Pick-upau é uma organização não governamental sem fins lucrativos de caráter ambientalista 100% brasileira, fundada em 1999, por três ex-integrantes do Greenpeace-Brasil. Originalmente criada no Cerrado brasileiro, tem sua base, próxima a uma das últimas e mais importantes reservas de Mata Atlântica da cidade São Paulo. Por tratar-se de uma organização sobre Meio Ambiente, sem uma bandeira única, o Pick-upau possui e desenvolve projetos em diversas áreas ambientais. Desde a educação e o jornalismo ambiental, através do Portal Pick-upau – Central de Educação e Jornalismo Ambiental, hoje com cerca de 50.000 páginas de conteúdo totalmente gratuito; passando por programas de produção florestal e reflorestamento, questão indígena, comércio justo, políticas públicas, neutralização de GEE até a pesquisa científica, com ênfase na biodiversidade. Saiba mais: www.pick-upau.org.br

Sobre o Projeto Darwin

O Projeto Darwin tem como principais características conhecer e divulgar os atributos naturais e culturais dos Biomas Brasileiros, com ênfase na Floresta Atlântica Tropical, incluindo áreas particulares, Unidades de Conservação e Terras Indígenas. Além dos inventários biológicos das espécies predominantes da fauna e da flora (pesquisa), há o compromisso de sensibilizar o maior número de pessoas possíveis para tornar viável o desenvolvimento sócioeconômico das regiões inseridas no projeto e a preservação do ambiente.

Saiba mais: www.darwin.org.br

Sobre a TI Tenonde Porã

A aldeia Tenonde Porã está situada na região sul do município de São Paulo (cerca de 60 km do centro), Distrito de Parelheiros, com grande parte da área indígena às margens da represa Billings. A comunidade Guarani M'Bya possui hoje apenas 26 hectares, demarcados e homologados em 1987, onde vivem atualmente 170 famílias com cerca de 900 pessoas. Apesar do crescimento acelerado e desordenado da região e do contato com a sociedade do entorno, esta população vem se assegurando como um povo. Os conhecimentos milenares são passados por gerações através da oralidade dos mais velhos, seus rituais, artesanato e da valorização de sua cultura.

Saiba mais: www.refazenda.org.br

Sobre o IBt

É uma instituição de pesquisas científicas na área da botânica, da Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo – SMA. O Instituto de Botânica tem as suas origens no Departamento de Botânica do Estado criado pelo Decreto N° 9715 de 9/11/1938 e subordinado à Secretaria de Agricultura e Abastecimento, pelo Decreto N° 12.499, de 7/01/1942. Em 1987, sem alterações, foi transferido para a SMA, onde se encontra até a presente data. Além de sua sede, Reserva Biológica e Jardim Botânico, situados dentro do Parque Estadual das Fontes do Ipiranga, bairro da Água Funda, na capital do Estado de São Paulo, o IBt possui duas outras UC, representando os biomas principais do Estado: Mata Atlântica (Reserva Biológica do Alto da Serra de Paranapiacaba) e Cerrado (Reserva Biológica e Estação Experimental de Moji Guaçu).

A missão institucional do IBt é o desenvolvimento de pesquisas botânicas visando subsidiar a política ambiental do Estado de SP, objetivando a realização de estudos botânicos nos aspectos de levantamento florístico, sistemática, fisiologia, bioquímica, morfologia, anatomia, ecologia e utilização, com ênfase na área do Estado de SP. Fonte: IBt.

Saiba mais: www.ibot.sp.gov.br

Sobre o IF

Fundado em 1886, o IF é uma entidade pioneira nas ações de conservação da natureza detendo, através de sua filosofia de trabalho, posição marcante na realidade florestal paulista e brasileira, seja como gerador de atividade sustentável e econômica, seja pela proteção de áreas significativas que abrigam ecossistemas primitivos.

Vinculado à Secretaria do Meio Ambiente desde 1986, o IF criou e gerenciou grande parte das áreas protegidas do estado de São Paulo, tarefa que começou a dividir com a Fundação Florestal a partir de 2007. Hoje administra 10 Estações Ecológicas, 1 Parque Estadual, 18 Estações Experimentais, 2 Viveiros Florestais, 2 Hortos Florestais e 14 Florestas Estaduais (mais de 53 mil ha), além de apoiar a gestão da Reserva da Biosfera do Cinturão Verde da Cidade de São Paulo (Programa MaB-UNESCO). O Instituto Florestal é o guardião da biodiversidade do Estado de São Paulo e sua obrigação é garantir às futuras gerações tal patrimônio. Fonte: IF.

Saiba mais: www.iflorestal.sp.gov.br

Sobre a APA Capivari-Monos

Criada através da Lei Municipal N° 13.136, de 09 de julho de 2001 ela é uma Unidade de Conservação de Uso Sustentável e possui uma área de 251 km², equivalente a um sexto do território da cidade, é a primeira APA Municipal do município de São Paulo. A APA Capivari-Monos está localizada no extremo sul do município de São Paulo, na Subprefeitura de Parelheiros. Faz limite ao norte com o divisor de águas do ribeirão Vermelho e com a Cratera de Colônia, ao sul com os municípios de São Vicente e Itanhaém, a leste com o município de São Bernardo do Campo e a oeste com os municípios de Juquitiba e Embu-Guaçu.

Sobre o FEMA

O Fundo Especial de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – FEMA destina-se a apoiar projetos que visem o uso sustentável dos recursos naturais, manutenção, melhoria e/ou recuperação da qualidade ambiental, pesquisa e atividades ambientais de controle, fiscalização e defesa do meio ambiente.

A Secretaria do Verde e Meio Ambiente – SVMA, o Conselho Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – CADES e o FEMA estruturam o órgão local do Sistema Nacional de Meio Ambiente – SISNAMA no município de São Paulo. Fonte: PMSP/SVMA.

Saiba mais: www.prefeitura.sp.gov.br





Darwin Society Magazine é uma publicação científica eletrônica da Agência Ambiental Pick-upau que tem o objetivo de divulgar atividades e pesquisas realizadas pela equipe técnica da organização, através de seus projetos institucionais sobre biodiversidade e meio ambiente em geral.

Inventário Preliminar Florístico do Estrato Arbóreo-arbustivo da Terra Indígena Guarani Tenonde Porã.



Realização



Parceria



Apoio



Institucional



Financiamento

